

A REVISTA
DUAS LAGRIMAS
(CINQUENTA FRANÇOS)

Ora oiçam os Senhores uma historia grotesca que lhes vou contar ... Dificil de dizer a minha historia. Não é que a coisa se tenha passado ha muito, nem que déla eu não conserve, nitida e bem estampada no meu espirito, uma visão duradoira ... Embora! Desenhada assim a traços indeleveis, quasi não tem scenario, nem colorido real de ambiente, coisas tangiveis a que a reminiscencia se pegue para lhe dar corpo. São apenas duas lagrimas e é uma historia grotesca...

Os senhores sabem com que facilidade se diz a cõr duma folha, o perfil duma casa, a fisionomia d'um individuo, outras coisa ma-

Isto posto á guisa de preambulo, transportem-se os senhores comigo a qualquer rua de Bordeus, rua muito iluminada e muito rumorosa, com muitos cafés cheios de luzes. Uma multidão afadigada sempre, embora sem o afan do trabalho — porque era a hora em que se fecham as oficinas e os escriptorios e as mil colmeias anichadas e sobrepostas em imensos predios nostalgicos donde parece exalar-se, com fartum, o suor de tanto esforço acumulado.

Havia janotas, gente obreira, homens que passavam em busca do seu tramway, mulheres pobres com cabazes de provisões e pares conchegados, de mãos dadas, com aquelle á-vontade indifferente que o ar das grandes cidades imprime em todas as coisas do sentimento, até as poluir e as tornar corredias e vis...

A multidão assim, passando alheia a si propria, sem sentimento comum, vae-vem febril e desgarrado onde os destinos se cruzam e não se entendem e os contactos furtivos são asperos e os sentimentos são de dureza e cada um é por si e ninguém cuida dos outros — deu-me sempre o terror instinctivo de animal acosado e, por vezes, medo de cahir á beira dum passeio e sentir, por sobre o

corpo dorido, passarem os tacões de tantos egoismos desatentos e duros...

Sete horas. . Muitas luzes! Luzes em todos os saquars, boulevards cheios de scintilações, lampadas em todas as lojas — tentações que estão jorrando por detraz dos cristaes onde se acumulam em pilha vistosa, coisas brilhantes e lindas como os olhos do pecado.

E' a hora triste do retrahimento. Eu, por mim, entendo que é a hora insidiosa do



teriaes e definidas. E que difficuldade ha por vezes em dizer da propria alma, quando em certas tardes de vadiagem sentimental, ella se despede de nós e vae, pelas campinas da imaginação, em busca das coisas difusas de que é feito o sonho. Isto vem a pêlo apenas para lhes dar uma ideia da diiiculdade grafica da minha historia burlesca... Assim pensava tambem o ilustre Fradique e bem melhor do que eu o soube dizer, valha a verdade...

tedio e da saudade... E' porque, para quem viaja não ha lar. Um hotel é um teto que abriga, mas as paredes não dão carinho e tudo em redor parece hostil e parece cerrado e mudo.

E' a hora da saudade... Apetece a gente meter-se no comboio e fugir, atravez da imensa Hespanha, até ao cantinho humilde onde as pedras nos conhecem e nós conhecemos as pedras e os sorrisos acolhedores os vê a nossa alma, até nas proprias frontarias caiadas...

E, não sei porquê, é a hora também em que o desejo se sobreexcita e paira por sobre a cidade, prendendo a multidão na sua garra adunca. E' uma coisa ambiente, contaminadora e tenaz. E' um vago ar de ker-messe; de rebelião instintiva depois das horas do trabalho... Alguem diria que se as almas a um tempo dissessem em voz alta o que o corpo apetece, havia de ouvir-se, unisono e troante, o mesmo grito de: Prazer!

Ora eu já preparei os senhores dizendo-lhe que isto é uma historia burlesca. E burlesca precisamente porque o comico o construí eu proprio dentro de mim, com duas lagrimas...

Ainda hoje não se me dava de encontrar de novo aquella rapariguita morena, perdida entre a multidão do boulevard e escogitar-lhe de dentro d'álma — se ainda a tivesse — o efeito real das minhas lagrimas grotescas... Uma questão de curiosidade, nada mais.

Eu topara-a, por acaso, n'uma estação do caminho de ferro de cintura, ao voltar d'um passeio a Bastide. Fez-me especie aquele ar pobre, retrahido e triste. Vi-a consultar um dos horarios-cartazes, pegado ao muro. Tinha um vestido azul, descorado nos cotovelos, limpo a café; um chapéu de feltro cinzento, muito pequeno, revirado na aba e

preso por um enfeite qualquer de vidrilho. E ao pescoço uma pele... A pele que todas as mulheres usam, as princesas e as grisetes — de coelho, de rato e de arminha — uma fortuna, ou 5 francos.

Era morena e pequena. Nem rouge, nem baton nos beiços, nem negro fimbriando a orla das palpebras. Quando se voltou, vagamente pensando na hora do comboio, deu com os olhos nos meus e eu vi então um olhar sereno, duas pupilas escuras, côr de tabaco, onde a luz reflectida era doce e quente e fluida ao mesmo tempo. No resto, nada que a fizesse notada — simples costureira, empregada de escriptorio, ou peor...

Nem eu proprio sei porque razão, d'ahi a momentos, me meti no mesmo omnibus que a vi tomar e porque razão me apeei depois junto á mesma vitrine iluminada.

A creatura tinha um ar insignificante e correntio... E no entanto, ou porque fossem sete horas — a hora vaga e contaminadora do desejo ambiente — ou porque certas afinidades inexplicaveis me prendessem aquelle corpo pequeno e terso e ao brilho sereno e doce d'aquelles olhos côr de tabaco, o que é certo é que estupidamente a ia seguindo atravez das ruas rumorosas, vendo-lhe os

tacões gastos pousarem-se apressados no asfalto dos passeios humedecidos.

Vi-a depois ecitante, olhando os imensos cafés iluminados, as lojas, os anuncios das esquinas, o cartaz d'um teatro qualquer por onde passamos. E por fim, tendo parado ainda uma vez, com uma resolução subitamente tomada, sentou-se sob o toldo à mesa d'um café que tinha a sua *devanture* sobre o passeio e cadeiras de vime em torno de mesas de pedra. A dois passos, n'outra mesa, abanquei também. E então, á vontade, observei detidamente a creatura... De novo me feriu aquele ar insignificante, o aspecto



pobre e retrahido... Nada que verdadeira-mente a tornasse desejada, mais que os milhares de creaturas que a gente topa a cada passo, por entre a multidão. E com-tudo...

Por via d'um pretexto qualquer, trocámos duas palavras ao acaso. Perturbou-me a voz lenta de entoação provincial, tanto como me incitava aquelle pequeno corpo terso, de linhas perfectas que eu antevia elastico e moreno, como o de certas figurinhas de terra-cota. Dos olhos calmos havia ao poi-sa-los, uma caricia e uma promessa que me não parecia estudada e que era penetrante e radiosa... E todo aquelle ar de pobreza era tão natural, tão simplesmente posto sem artificio visivel, que o te-la visto correr o boulevard em busca da aventura provavel e do encontro facil, deu-me ideia de uma iniciação de miseria e de vergonha...

Miseria e vergonha — cuido que as enxer-guei, as duas companheiras aziagas, á meza daquelle café. Miseria e cinismo, talvez — isso é que eu não pude nunca averiguar ao certo.

Dez minutos depois, iamos juntos pisan-do o asfalto, calados. Entramos n'um hotel qualquer, ao acaso, subimos a escada, sem uma palavra... E sem uma palavra tambem, como quem cumpre uma obrigação imposta

— duramente cumprida — vi-a depois, sen-tada á beira do leito baixinho, tirar o casa-co cossado. Os hombros brunidos, morenos e quentes — como os de certas figurinhas de terra-cota — levantou-os num gesto quasi púdico — quem sabe se o era? — e das ren-das baratas da camisa de paninho, a tumi-dez perfeita do seio, era uma mordente con-citação...

Eu nem lhe tocara, sequer. Encostado ao marmore do fogão, a dois passos, reti-nha-me estupidamente o brilho d'aquelas pu-pilas calmas, côr de tabaco... Nem os artificios canalhas do amor que se paga, nem o vicio sabio, nem a petulante oferta feita sem re-serva, d'um corpo sem pudor. Nada... A creatura ali estava, sentada á beira do leito, hombros encolhidos, o seio nú, como a cum-prir um destino, resolutamente.

Curioso, á maneira de quem procura sob a terra seca um veio d'agua que sabe que existe, interroguei-a de manso.

E sob a minha insistencia, pouco a pouco — com menos valor do que aquelle com que me fora desvendando o recato do seu corpo — comecei a ver-lhe a alma toda de leve e a vida e a miseria e a vergonha de camaradagem por entre dias mal comi-dos, n'um quarto de aluguer. Era o pae voltando á noite carregado de absinto, ir-

VINHO
DE
COLLARES
V. S.

(Visconde de Salreu)

D. J. SILVA L. DA

R. Rodrigues Sampaio, 27—LISBOA

PERAL Limitada

Novidades em fazendas
de
todos os generos

RUA DA PRATA, 82-86

Telef. C. 77 = LISBOA

PERFUMARIA "ELITE"

Productos de beleza, cabeleireiro e manucure para senhoras

Largo do Calhariz, 18

Telef. 148 Trindade

LISBOA

A R E V I S T A

mãos pequenos com fome, a mãe ganhando 5 francos diários n'um trabalho de escrava... Era isto tudo e a incitação da cidade, o brilho das lojas, a alacridade empolgante dos sitios de prazer, o exemplo ambiente, enfim, e o empurrão de cada momento para o mais facil — que diabo. ! — já que o mais justo se nega e a vida parece comprazer-se em acumular assim estas coisas sombrias para que a miseria se não acabe e a philantropia possa sempre ter rethoricas de entretenha...

N'aquella tarde — mostrou-me a bolsa — apenas lhe restavam 85 centimos, pouco mais do necessario para voltar a casa. O jantar, ver-se-hia... Almoço no dia seguinte, improvavel...

Estas coisas eram ditas agora como quem solta uma torrente ha muito represa; e tumultuariamente, sem coordenação, uma a uma, fui ouvindo o rol de muitas misérias acumuladas.

Pelas pupilas serenas, côr de tabaco, passava de quando em quando um brilho desusado, que eu não sei dizer ao certo se não seria feito de lagrimas... E a creatura ali estava, sentada á beira do leito, os hombros nús, o seio nú, oferecendo-se.

Surrateiramente, como quem pretende disfarçar a si proprio uma fraqueza, ou esconder um ridiculo inconfessado, tirei da algibeira uma nota de 50 francos, deixei-a sobre o marmore do fogão e tomei o meu chapéu.

Subito, aquelle fluxo de litania miseravel calou-se, atentando no que eu fizera e parecia disposto a fazer. Ainda lhe ouvi, com espanto, perguntar-me se afinal eu não queria nada d'ella... Tinha-me voltado, não a via. Sei que os meus olhos, subitamente turvados, me levaram quasi por instinto até á porta da rua. E foi então que as senti rolando pela face, escaldando, as duas lagrimas importunas que enxuguei á pressa, vexado. Grotescas lagrimas aquellas. Quem sabe se atravez d'ellas eu não teria visto, se me tivesse voltado, um fulgôr cínico de triumpho canalha, n'aquellas pupilas serenas, côr de tabaco... Quem sabe?

E no emtanto, não me lembro de ter feito nunca na vida negocio sentimental, donde a consciencia me sahisse mais tranquillã e mais barato me fosse — duas lagrimas — 50 francos.